

Portos se especializam para os grandes projetos

Foto de José A. Magna

AM3170

Carlos Henrique Gobbi

Entre abril e dezembro do próximo ano a Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST) exportará mensalmente 120.500 toneladas de placas de aço pelo porto de Capuaba, conforme entendimentos que vêm sendo mantidos entre a empresa e a Administração do Porto de Vitória (APV). A decisão, que para ser efetivada necessita tão somente da compra de equipamentos, está praticamente acertada e deriva exclusivamente do atraso na construção do porto de Praia Mole, que só irá reforçar a movimentação por Capuaba a partir de janeiro de 1984, quando a exportação por este porto será reduzida para 55.150 toneladas mensais.

Esta alternativa encontrada pela CST para se livrar das dificuldades proporcionadas pelo atraso de Praia Mole poderia passar apenas como decisão rotineira se não representasse o início efetivo de um plano de adequação do complexo portuário do Espírito Santo, que, num prazo médio de cinco anos, contará com portos especializados na exportação e importação de vários tipos de carga. E por isso a Administração do Porto de Vitória, em estudos realizados com a Portobrás e Vale do Rio Doce, já começa a iniciar esta estratégia, de adequação da infraestrutura portuária do Espírito Santo às demandas exigidas pelos grandes projetos.

IMPORTANCIA

Se a CST tem certa importância na redefinição dos produtos a serem movimentados nos portos capixabas, maior valor se encontra no porto de Praia Mole.

a apresentar resultados concretos.

Nem todos os portos capixabas estão no plano de adequação da APV. Apenas Barra do Riacho, Vitória, Capuaba, Paul, Usiminas, Tubarão e Praia Mole terão suas cargas remanejadas de forma a oferecer um melhor serviço, cada um com equipamentos direcionados à sua atividade, o que representará investimentos da ordem de Cr\$ 1 milhão, financiados pela Portobrás e demais empresas envolvidas.

O PLANO

O plano de especialização dos portos capixabas iniciará sua experiência a partir do segundo semestre deste ano, quando as exportações de celulose da Cenibra serão transferidas para o porto de Barra do Riacho, em Aracruz. Com este remanejamento, o armazém de carga geral será liberado, bem como um berço de atracação no cais ficará livre para a utilização com outros produtos.

Este espaço será imediatamente ocupado para o armazenamento de produtos siderúrgicos perecíveis como bobinas, que até então, por falta de local coberto e por serem frágeis à umidade, não tinham uma movimentação satisfatória por parte das siderúrgicas mineiras. Dessa forma Capuaba parte decisivamente para sua especialização que será dirigida à movimentação de produtos siderúrgicos, equipamentos pesados e madeira em toros.

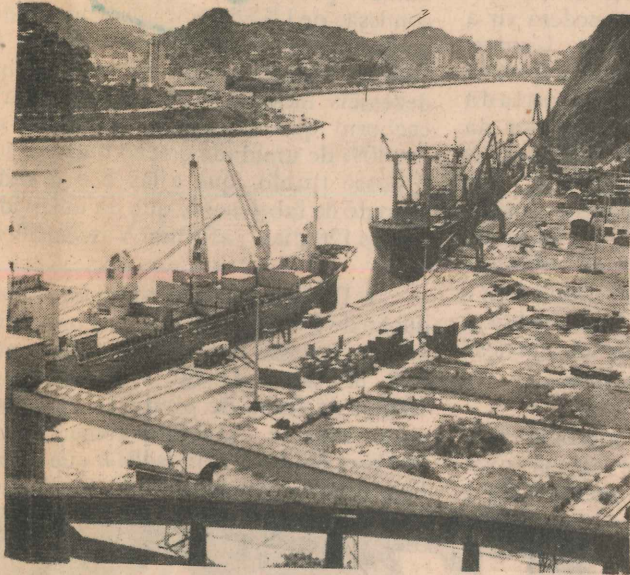
CAPUABA

Já no terminal de cereais de Capuaba

O cais comercial de Vitória, que no atual estágio se apresenta o mais eclético, movimentando toda espécie de carga, será transformado, numa última etapa do plano, em cais destinado exclusivamente a cargas nobres, ou seja, café e derivados de cacau, o que para o superintendente da APV, Jacob Ayub, diminuirá sensivelmente a poluição sonora e química do porto sobre a cidade de Vitória. O cais comercial de Vitória ficará também responsável pela movimentação de cargas que sejam transportadas por via rodoviária, pois, segundo o plano, todas as cargas que chegarem por via férrea serão trabalhadas em Capuaba.

Durante o desenvolvimento deste plano de especialização, algumas alternativas impostas pelo atraso na construção de Praia Mole serão necessárias como o início do recebimento de carvão metalúrgico para a CST pelo porto da Usiminas, em Paul. Segundo o presidente da empresa, Arthur Carlos Gerhardt Santos, esta importação deverá ser iniciada a partir de novembro e o carvão será transportado para a usina, na Serra, por via férrea.

Outro plano paralelo ao de especialização é o de aprimoramento do porto de Barra do Riacho, em Aracruz, que hoje se encontra com capacidade ociosa, com três ou quatro navios atracando por mês. Por isso já existe um projeto de construção de outro pier, para a movimentação de carga geral, bem como um pier para a exportação de cereais, no caso da produção dos Cerrados exigir.



O porto de Capuaba receberá equipamentos para exportar 120.500 toneladas de placas de aço da Siderúrgica de Tubarão, no próximo ano



IMPORTANCIA

Se a CST tem certa importância na redefinição dos produtos a serem movimentados nos portos capixabas, maior valor se encontra no porto de Praia Mole, que além de atender as necessidades de importação de carvão metalúrgico e exportação de placas da empresa, atenderá também as compras internas de carvão energético para atender às indústrias de celulose, de cimento e de pelotização, bem como no escoamento de produtos siderúrgicos das usinas minerais de Usiminas e Açominas.

Dessa forma, Praia Mole se constitui num ponto-chave para a evolução do sistema portuário do Estado e do país, na medida em que desafogará outros terminais, que terão, com isso, a possibilidade de serem especializados em determinadas cargas. Como consequência imediata dessa especialização haverá a duplicação do índice de produtividade operacional a partir da aceleração dos movimentos de carga nos cais, bem como uma diminuição nos custos de armazenagem para os empresários e, principalmente, um descongestionamento no tráfego na baía de Vitória.

A especialização dos portos do Espírito Santo é uma consequência irreversível dos investimentos realizados neste setor nos últimos anos, o que, como reflexo imediato, gerou um substancial aumento no volume de carga movimentada. Além disso é também um reflexo de uma infra-estrutura portuária planejada e construída para prestar serviços demandados pelos grandes projetos, que só agora começam

rúrgicos, equipamentos pesados e madeira em toros.

CAPUABA

Já no terminal de cereais de Capuaba será mantida a importação de trigo, mas também neste segundo semestre começará a receber do Cerrado as primeiras movimentações de milho, num volume de 12 mil toneladas no primeiro mês. Assim, Capuaba estará dando partida para o início das exportações do corredor de exportação Goiás — Minas — Espírito Santo, para o qual foi construído.

Depois dessa primeira fase do plano de especialização, haverá, com a entrada em operação do porto de Praia Mole, prevista para o primeiro semestre do próximo ano, outra transferência de cargas, desta vez relativa ao carvão e pellets, movimentadas hoje por Paul e Usiminas. Estas cargas serão transferidas para Praia Mole, abrindo então espaço nos dois portos incorporados ao de Vitória, para a sua especialização em cais de containers e de granéis sólidos como fertilizantes e bauxita.

Num segundo plano há estudos entre APV e Cia. Vale do Rio Doce em transferir toda a movimentação de granéis sólidos para Tubarão, e incluindo aí o ferro gusa. Isto, no entanto, só poderá ser concretizado imediatamente após a entrada em operação de Carajás, no Maranhão, prevista para 1984, já que com as exportações de minério pelo porto maranhense não haverá mais nenhuma expansão em Tubarão, que perderá sua operacionalidade ficando, em parte, ocioso.

projeto de construção de outro pier, para a movimentação de carga geral, bem como um pier para a exportação de cereais, no caso da produção dos Cerrados exigir.

EQUIPAMENTOS

Para que o plano de especialização dos portos capixabas seja efetivado, serão necessários investimentos da ordem de Cr\$ 1 bilhão para compra de equipamentos. Nesses investimentos está prevista a compra de dois guindastes de 32 a 40 toneladas, que já foram contratados na Alemanha Oriental. O primeiro deve chegar a Vitória em dezembro para iniciar suas atividades no cais de Capuaba, especialmente para as placas de aço da CST, ficando o segundo previsto para o fim do ano que vem.

Além disso serão também necessárias empilhadeiras de capacidade de 15 a 30 toneladas, cuja aquisição vem sendo viabilizada pela Portobrás. Estas empilhadeiras são consideradas de grande utilidade pela APV, já que as atuais são de pequena capacidade, não trabalhando cargas acima de 10 toneladas.

Para que haja uma perfeita administração desses portos, um novo quadro de pessoal está sendo analisado pela Portobrás. Este quadro poderá, entretanto, esbarrar na legislação que impede novas contratações pelo governo federal, mas mesmo assim a APV justifica a necessidade de contratação de pessoal especializado para a operação e administrativo num número de oitocentos novos cargos, o que aumentará para 2 mil o número de empregados diretos da APV.